

O BONDE

Diretor: Luiz Carlos B. Novita

Redator-Chefe: P. H. Murgel

Gerente: Epitácio N. Santos

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV
Ano IX ————— ESAV, 18 de junho de 1955 ————— Número 156

OS PIORES CEGOS SÃO AQUELES QUE NÃO QUEREM VER

A imprensa deveria ser uma espécie de horizonte, onde pudéssemos ver tudo, à distância com clareza de seu fatos e que a pureza da verdade deveria servir de seu apanágio. Infelizmente, bem ao contrário se apresenta a nossa imprensa: negra como a noite sem luar, fértil em mentiras e onde a má intenção e o interesse próprio ocupam lugares de realce. Justamente, por incrível que pareça, onde não nos podemos orientar e dar crédito é na nossa imprensa.

Este é o mal da Imprensa no Brasil, este é o mal da Imprensa até entre nós, onde ele se mostra através da "Tribuna Acadêmica".

Este jornal lançou, para os seus leitores, um artigo "O D. A. está parado". Lí por várias vezes e não vi senão, neste amontoado de palavras injustas, uma crítica injusta ao nosso D. A., crítica esta, cheia de maldades visando, por meio de um ato ambicioso, o início de uma campanha para a presidência do Diretório, que é a do colega autor do artigo. Isto foi o que pude ver e também o que viram os associados que se interessam pelo D. A. e que acompanham de perto e reconhecem o esforço que o atual presidente tem dispensado às suas causas.

O D. A. está parado para os cegos por conveniências.

Levado pela vontade de se fazer presidente, Hélio Almeida deveria deixar que este cargo viesse ao seu encontro, e, não ir atrás dele por meios deselegantes e desleais.

Pelo artigo, o leitor pensa que o autor demonstra muito interesse pelo nosso órgão de classe, mas nós, sócios, lamentamos que

o colega, supondo erros, ignore que a Seiva pertença ao Dep. de Publicidade, como constatamos pelo seu artigo.

Meu caro Diretor da Tribuna, você sabe muito bem, como membro da Diretoria do Diretório, o motivo pelo qual a "SEIVA" ainda não circulou este ano. Sabe muito bem que a razão da nossa revista estar atrasada dois anos, é a mesma pela qual a Tribuna Acadêmica, da qual você é diretor, só saiu três vezes. A razão está na falta de Tipografia, única e exclusivamente.

Meu querido Helinho, papel, bons artigos, e vontade de trabalhar não têm sido obstáculos para os dirigentes de nossa "SEIVA". Caso duvide, convidamos-lhe, por intermédio deste, a procurar a Gerência da Revista, que estará ao seu inteiro dispor a fim de informá-lo destas verdades, e fazer você ver que tudo temos feito para ainda este mês lançá-la, com as mesmas características de sempre, como a "terceira revista universitária" título recentemente adquirido, por méritos, em Quitandinha. (Talvez você ignore isto).

Meu caro colega Hélio, o Departamento de Publicidade, tem trocado os boletins informativos pela confecção de 5 apostilas, e se este número não é maior, é por falta de datilógrafos e máquinas. A seu ver, o que é mais útil ao estudante esaviano, boletins informativos ou Apostilas?

O Departamento de Publicidade de anos passados dedicou o seu tempo nestes boletins, pois não tiveram e nunca pensaram que hoje, em nossos dias, este Dep. seria dotado de um excelente mimeógrafo. Agora, no pre-

sente, dedicamos o nosso tempo em fazer apostilas. Não é mais razoável?

Hélio, procure por maneiras dignas de um universitário e, um universitário Esaviano, fazer propaganda para a Presidência do D. A., pois estas tem sido qualidades de todos aqueles que têm concorrido às urnas para ocupar tão honroso e espinhoso cargo.

Antes quero lhe dizer: a oposição deve existir, ela é uma necessidade, mas é também indesejável quando está encoberta pela ambição. A oposição ideal é aquela que não visa cargos, mas sim encargos.

JOSÉ DO CARMO NEVES

Chefe do Dept. de Publicidade

FESTA DO CALOURO

Se algo de resplandecente sucedeu durante os dias que passaram, sem dúvida alguma foi a nossa festa do Calouro.

Interrompida desde 1953, apresentava-se como um dever, como uma necessidade, a sua volta. Uma tradição de tal quilate não podia desaparecer de modo tão inexpressivo.

E tivemos a alegria de vê-la de retorno. Como verdadeiros universitários, recebemos de braços abertos, perante a sociedade de Viçosa, nossos novos colegas. Dessa maneira, cunhamos de um modo mais oficial, mais burocrático aquilo que chamamos de boas-vindas.

Cousas como essas, criam em nós, os veteranos, uma afeição mais digna, mais elevada pela nossa Escola, e nos novos primeiranistas, criam uma alegria, um prazer, pela honrosa recepção.

Sem dúvida alguma, a volta da festa do Calouro constituiu uma grande e meritória realização do nosso Diretório Acadêmico, apesar de existirem associados que, através de sua não cooperação, afirmam que ele está parado.

VENENOS

Por SIROCO

Adams Aphonsus, com seu pileque do Baile do Calouro, perdeu toda a cotação com o De Thormes, que já nos falou que não mais o incluirá na lista dos 10 mais elegantes.

Brobózinho, custou mas acabou achando o 4º ano muito mais difícil que o 1º, 2º e 3º anos. Segundo a sua opinião é tudo uma "decoreba...".

Ainda no baile do calouro, distinguiram-se como verdadeiros tanques armazenadores de combustível os colegas Capeba, Mingula, Sulina e Telegrama. Capeba, no final do baile, distribuiu a cada moça uma flôr "em nome da Escola Superior de Agricultura".

Sulina desta vez se estrepou como garçon. Andou vendendo pratinhos de empadas pelo preço de umal Também, não era para menos, pois em cada mesa que servia tinha sua taça de uso particular.

Xexéu, nêsse mesmo baile, ia beber porque vinham três de suas amadas. Depois, bebeu, porque nenhuma delas veio.

Cicica, o maior pileque do baile, salvou a Escola de uma tremenda "calostrófe", apagando um imaginário incêndio que sua cabeça fértil concebeu. Bebeu tanto que só via fogo.

Renatinho, dize-me com quem andas que eu dir-te-ei quem és...

Lyra, o abóbrinha, descobriu um sósia na cinematografia nacional. Mas, para tristeza sua, verificou que o artista só faz papéis típicos de abóbrinhas.

Molica: um, dois, um, dois... , esquerda... volver! Escola... altol.

Debruçada sobre a mesa, a filha chorava. Aproxima-se dela o pai e diz: "Filha, tome um bico". "Não papai, eu quero é CHUPETA!"

Synval, o chato, esteve muito calado esta semana.

Bioléu, últimamente, tem-se portado de maneira extraordinária. Admiramos mesmo o esforço dêsse futuroso rapaz que tem-se mantido de modo tão magnífico nas proximidades de senhoras e senhoritas. Parece que êle resolveu domar a língua...

O Bonde está atrapalhando seus estudos para as Provas? Então pare de estudar e continue a ler o Bonde.

O Gereba foi chupar um ovo e engoliu um pinto.

O Telegrama não conseguiu reservar passagem de avião para Belo Horizonte devido ao excesso da Bagagem.

Diálogo na Sétima

— Porque será que não incluíram o Renatinho no time dos casados?

— E' que êle ainda não tem 6 meses de namôro.

— Mas, como o P. H. já está no time?

— E' que também se conta o período de incubação.

ENTREVISTA

Sem dúvida alguma, o homem do momento, de nossas quadras esportivas, é Everest, o sábio. Este "sábio", refere-se ao seu profundo conhecimento (?) das regras de basquete. Todavia, tratam-se de regras particulares, confeccionadas por êle mesmo, e que apenas demonstram a completa falta de educação esportiva de quem as pratica, conforme observamos no último jôgo entre ESA x Escolas Anexas.

Assim, resolvemos entrevistar êsse "grande" jogador. O questionário, elaborado por Diacuí, nosso conhecido reporter, teve as seguintes respostas:

1 — Seu nome completo?

R — Everestezinho da Mamãe.

2 — Sua idade?

R — 3 x (a-b).

3 — Onde nasceu você?

R — Na maternidade.

4 — Onde iniciou sua carreira?

R — No cinco Bárbaros (americanos) Atlético Clube.

5 — Qual o seu passatempo predileto?

R — Arrancar asas de môscas só prá chatear.

6 — Que tipo de mulher prefere?

R — Quem disse isso?

7 — Qual sua marca de cigarros?

R — Quando não há cigarros Humbertal fumo maconha mesmo.

8 — Tem alguma aspiração na vida?

R — Eu só aspiro ar.

9 — Qual foi sua primeira remuneração como profissional?

R — Uma coca-cola depois do jôgo.

10 — Qual a maior emoção de sua vida?

R — Foi quando me contaram que eu havia nascido.

11 — Já teve algum romance na sua vida?

R — Já, "Os Miseráveis" de Victor Hugo.

Rohan.

DESMASCARADA TERRÍVEL QUADRILHA

HÁ ANOS AGIAM NA ESAV — UM ITALIANO DIRIGIA O GRUPO —
LUIZ IGNÁCIO DE TAL, LUGAR-TENENTE DO ITALIANO —
ENCONTRADO UM MENOR NO BANDO

O GRUPO

Há anos vinha agindo na ESAV temível quadrilha de surrupiadores de bolos, balas, bombons, presentes, bolinhas de gude, cédulas e numerosos outros produtos de origem animal e vegetal. A perigosa quadrilha era dirigida por um terrível

ITALIANO

Franchesco Teatini, deportado da Itália, sobre cuja pessoa recaiam fundamentadas suspeitas. Foi infeliz, desta vez, ao se meter com os não menos temidos membros da "Chacrinha", perigosa seita local.

O italiano tinha no grupo o seu

BRAÇO DIREITO

Luiz Ignácio de Tal, mais conhecido nas altas rodas da ma-

landragem por Mata-Borrão. Era o lugar-tenente de Franchesco e tinha sob seu contrôle todas as datas de aniversário dos Esavianos. Desta vez não pode porém escapar ao

FLAGRANTE

Na tenebrosa noite do dia 8, os "chacranianos" perceberam que Franchesco rondava o Apto 13 em busca de um bolo ganho pela referida seita, após uma renhida partida de Volei contra as moças de Viçosa-City. Os detetives da Chacrinha, Zé Bufo (ex-pistoleiro do bando de Lampeão), Mário Contra-Pino (Gangster de Curvelo Beach), Novita Ferro Doce (Forragido da Ilha Anchieta) e Murgel Ballantidium (Pistoleiro dos Sertões Paulistas), forneceram aos meliantes mais pistas, até que, horas mais tarde, a qua-

drilha foi pêga em flagrante, em plena rua do Comércio, no coração de Viçosa City, no momento em que iam dar o golpe final, buscando o bolo na casa da madrinha da Chacrinha.

Os detetives desta perigosa seita ficaram surpreendidos ao verem que na quadrilha havia um

MENOR

Renatinho, um dos calouros mais abóbrinhas deste ano. Era êle quem dava os recados para o grupo e servia de carregador.

O referido menor foi encaminhado, com a máxima urgência, ao Patronato Agrícola de Viçosa, onde esperamos que êle se regenere.

O inquérito continua, e O Bonde voltará com novas e sensacionais revelações.

ESPORTES

NOVA DIREÇÃO

Num ambiente de "tremenda agitação" realizaram-se as eleições para a diretoria do nosso Clube de Tenis. Foi eleita por unanimidade a chapa seguinte:

Presidente — Prof. Vicente Machado

Secretário — Ney Bitencourt

Tesoureiro — Fábio Lafetá Rebelo

Dos novos dirigentes, esperamos realizações inúmeras, que venham beneficiar e incentivar a prática do Tenis em nosso meio.

Chacrinha 2 x Funcionárias 1

O sexteto de Voleibol das funcionárias da ESA teve a ousadia de desafiar o perigosíssimo esquadrão dêsse esporte do 3º ano. Tenebrosamente o Conselho Secreto da Chacrinha reuniu-se, e, considerando a partida uma "barbada" resolveu aceitar a luta.

Imediatamente foi organizado um abaixo assinado ao "Instituto Chotaro Shimoya" convidando a Snta. Helena Bitencourt como madrinha da turma.

A partida (em ambiente seletivo) culminou pela vitória da Chacrinha por 2 a 1, que por ter de atender em vários setores esportivos a um só tempo, jogou com seu poderoso quadro de reservas.

Por intermédio desta coluna, os componentes da Chacrinha, agradecem às gentilezas post-partida das adversárias, bem como

torna a agradecer à cordialidade de sua madrinha, Snta. Helena Bitencourt.

Rainha dos Esportes

e

Rei do Bonde

O BONDE, em aliança com a Associação Esportiva Esaviana, fará realizar no início do semestre vindouro um espetacular concurso para a eleição do duo: Rainha dos Esportes e Rei do Bonde.

Essa, será uma das comemorações alusivas ao 10º aniversário de O BONDE, no dia 1º de setembro próximo.

Preparam-se pois, senhoritas viçosenses e "cavalheiros" esavianos, porque o concurso vem aí.

GEB.

c. 50/1222

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 11 — Prof. Erly Brandão, do Departamento de Economia Rural.

Dia 12 — Antonio L. da Silva, do M-3.

Dia 14 — José P. Andrade 1º ano Técnico,

Dia 16 — Pedro A. Bastos do T-5; — Geraldo Carneiro Vidigal, do 3º ano Superior.

Dia 17 — Kasumi Miura, do 1º ano Superior.

CASAMENTO

É com prazer que registramos o enlace do Sr. Nelson S. José, diligente funcionário da ESA, com a Srta. Joana d'Arc Viana, que se realizou em Rio Casca no dia 15 dêste.

TEATRO

Tivemos a oportunidade de presenciar a bela representação por parte dos alunos da ESAV na peça "Uma Vez na Vida" de José Wanderley, no dia 13 último, no Cine-Teatro Brasil.

A renda reverteu em benefício da Conferência Vicentina Sto Tomás de Aquino, constituindo assim um auxílio do Departamento Teatral do D. A. a tão nobre Instituição.

CONFUSÃO

Uma titular inglesa, Lady Thamas, sofrendo de uma forte depressão nervosa, foi aconselhada por seu médico a um repouso em uma vila na Alemanha, no meio das montanhas.

Lady Thamas, desejando obter acomodações, e ignorando o idioma alemão, dirigiu-se por carta ao mestre escola do lugar, que, segundo informações, tinha algumas noções de inglês.

Recebeu a resposta desejada.

Verificando, então, que se tinha esquecido de perguntar se a casa possuía boas instalações de "W. C.", escreveu de novo ao mestre-escola. Este nunca tinha ouvido falar nessa abreviatura e lhe foi impossível compreender o seu significado. Consultou, então, o pastor da Igreja local, que também compreendia alguma coisa de inglês e chegaram à conclusão de que Lady Thamas seria uma fervorosa católica e perguntava se havia nos arredores alguma Capelinha da Floresta (Wood-

PICANDO COUVE

El Satham

Surge hoje, modestamente, neste semanário, a crônica especial para a Escolinha da Sétima. Tudo tem sua razão de ser, e esta crônica semanal surgiu da necessidade de se comentar sobre o sexo frágil, sem entretanto colocá-lo ao lado de marmanjos, em outra seção qualquer.

Esta seção relatará fatos, exclusivamente, relacionados com as economistas, que, como fans incontestes de "O BONDE" bem merecem esta nossa deferência. Assim sendo, os nomes de barbados só serão citados caso haja declaração pessoal por parte de

Chapel). Resolveram, então, mandar a seguinte resposta:

"Exma. Senhora.

O W. C. está situado a cerca de 7 milhas do local em que Milady vai morar, no centro de uma belíssima floresta e cercado de arredores encantadores. Está aberto aos domingos, terças e sexta-feiras; torna-se difícil se Milady tem o hábito de frequentá-lo regularmente, mas estou certo de que estimará saber que muitos moradores distantes ali vão passar o dia, e ali mesmo fazem seus lanches. Outros, não têm tempo a perder. Vão em seus carros e chegam justo na hora, visto estarem muito apressados para poderem esperar. Como no verão a frequência é grande, aconselharia que Milady fôsse cedo.

As acomodações são boas. Há 80 assentos, mas no caso de chegar tarde há muitíssimo lugar em pé. Um sino toca 20 minutos antes de abrir o W. C. Eu aconselharia a Milady dar preferência às terças-feiras, pois nesse dia há acompanhamento de órgão.

A acústica é perfeita de tal forma, que emite os mais deliciosos e delicados sons com uma incrível nitidez. Em tôdas as partes há papeis com hinos sacros. Terei a maior honra em reservar um assento para Milady e subscrevo-me humildemente.

P. S.: Minha mulher e eu, por motivos de longa distância, há 8 meses que não vamos ao W. C. e Milady bem pode avaliar o nosso sofrimento.

PADAM.

alguma aluna da Engulir, Comer e Dormir.

É de meu dever advertir às economistas que me apoio em fontes fidedignas, de onde emanam todos os casinhos ocorridos entre elas.

Comentaremos aqui o assunto "Como Caçar seu Engenheiro Agrônomo", bem como sobre as famosas reuniões sociais da Sétima, como sejam os chás, os jantares, etc. Comentaremos também as novidades de Dior e Fath, em suas linhas A, B, C, etc.

Para começo, tivemos o jantar do dia 3 dêste, no qual pudemos constatar um cardápio a La Miss Brasil, título êsse devido talvez à beleza com que foram apresentadas as diversas modalidades de couve: couve crua, couve cozida, couve ao molho pardo, couve picada, etc., etc. Até mesmo a sobremesa e o tradicional "chafé" foram extraídos dessa milagrosa crucifera.

A totalidade das representantes da Sétima trajavam vestidos costumeiros, não apresentando nenhuma afinidade com Fath ou Dior. O que havia era um nativismo muito acentuado. O jantar foi deveras demorado, dado o grau elevado de timidez e acentuada chama de amor ardente.

Foram vários os comentários, dentre os quais pudemos anotar a descrição fidelíssima da Regina no discorrer sobre a origem do nome de sua terra.

Rosinha não despregou os olhos de seu cunhado pois, terá muito que contar em casa.

No baile do dia 4 as economistas estiveram bem mais em evidência. Apesar de nem todas terem comparecido com seus vestidos de gala, pelo menos deram o ar de sua presença. Tivemos a oportunidade de ver muitas delas nos cantinhos do salão suspirando por algum calouro, mas êstes nada resolveram, pois encaram a vida sem Evas...

Se a Cambraia não comparecesse, um calouro ia se embriagar com ... leite.

No dia seguinte ao do baile a Molica assustou a todos da Sétima, querendo obrigar as economistas a praticarem ginástica (isso é influente).

Bem, por hoje é só, depois eu conto o resto.